



Atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores do município de Canto do Buriti – PI

Attitudes and practices in the use of agrochemicals among farmers in the municipality of Canto do Buriti – PI

MONTEIRO NETO, Joaquim Carlos¹; CARVALHO, Adriana Márcia Ferreira²;
SOUSA, Santana Barbosa³; BATISTA, Waldileia Ferreira de Melo⁴

¹ Universidade Federal do Piauí (CEAD), email: joaquimcmn@hotmail.com; ² Instituto Federal do Piauí, email: adriana.cead@hotmail.com; ³ Universidade Federal do Piauí (CEAD), e-mail sbarbosadesousa@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Piauí (CEAD), email: wal_bio@hotmail.com

Eixo temático: Campesinato e soberania alimentar

Resumo: O uso indiscriminado de agrotóxicos no Brasil tem crescido de maneira exponencial. Objetivou-se mostrar as atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores do município de Canto do Buriti - PI. Consistiu-se em aplicação de questionários com, onde buscou-se conhecer a escolaridade, atitudes e práticas no uso de agrotóxicos dos agricultores. Todos os entrevistados são do gênero masculino, idade entre 40 e 60 anos. Os resultados mostraram que a escolaridade dos produtores é baixa. Verificou-se que 84% dos entrevistados trabalham com as culturas de milho e feijão e que 95% dos produtores utilizam agrotóxicos em suas lavouras. As atitudes e prática no uso de agrotóxicos entre agricultores do município de Canto do Buriti - PI, vêm crescendo gradativamente, causando consequência para saúde humana e ao meio ambiente. Sugere-se que a obrigatoriedade de receituários agrônômicos para a aquisição de agrícola, assim como, orientação, por parte das revendas, da forma de descarte das embalagens.
Palavras chaves: Defensivos; Saúde Pública; Meio Ambiente.

Abstract: The indiscriminate use of agrochemicals in Brazil has grown exponentially. The objective was to show the attitudes and practices in the use of pesticides among farmers in the municipality of Canto do Buriti - PI. It was applied questionnaires with, where it was sought to know the schooling, attitudes and practices in the use of pesticides of the farmers. All the interviewees are male, aged between 40 and 60 years. The results showed that the schooling of the producers is low. It was verified that 84% of the interviewees work with corn and bean crops and that 95% of the producers use pesticides in their crops. The attitudes and practice in the use of agrochemicals among farmers in the municipality of Canto do Buriti - PI, have been growing gradually, causing a consequence for human health and the environment. It is suggested that the obligatory agronomic prescription for the acquisition of agricultural, as well as, guidance, on the part of the resellers, of the form of discard of the packages.

Keywords: Defensive; Public health; Environment.

Introdução

O uso indiscriminado de agrotóxicos tem se difundido de maneira exponencial na agricultura. O Brasil se tornou um dos maiores consumidores de produtos xenobióticos, ficando atrás somente do Japão e dos Estados Unidos (DAMS, 2006),



e que a partir de 2008, ultrapassou os Estados Unidos, assumindo o posto do país com maior mercado mundial de agrotóxicos (CASSIAL et al, 2014).

A problemática desperta atenção, devido a maneira que esse produto é adquirido e as condições que é lançado no meio ambiente, às vezes aplicado em excesso e muitas vezes de forma desnecessária, fazendo com que aumente os índices de contaminação ambiental, alimentar e até mesmo de pessoas. Por isso, é pertinente a implantação de políticas públicas que visem aumentar a eficácia e a eficiência no consumo, na aplicação e na comercialização de pesticidas nas lavouras brasileiras (SANTOS; POLINARSKI, 2012).

De acordo com Andrades e Ganimi (2007), o trabalhador rural é uma das principais vítimas fatais dos agrotóxicos, devido ao contato contínuo com grande número de substâncias tóxicas. Pensando nisso, Santos e Polinarki (2012), dizem que, em geral, a falta de conhecimento e de assistência técnica ao pequeno produtor rural para o manejo e execução das tecnologias do campo elevam as chances de intoxicação e os riscos a saúde.

Observa-se que, dentre inúmeros fatores que contribuem os riscos com o uso inadequado dos agrotóxicos, destaca-se o despreparo do agricultor, por conta de sua baixa escolaridade, o que os tornam carecedores de assistência técnica, por desconhecerem como buscar informações (SZNITOWSKI; MENEGON, 2012).

O presente estudo, objetivou-se investigar as atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores do município de Canto do Buriti – PI, a fim de contribuir com informações que revelem a forma correta na aquisição e aplicação de agrotóxicos.

Metodologia

O município de Canto do Buriti – PI está localizado na região Sul do Estado do Piauí, distante 402 Km da capital, com uma área territorial de 4.325,642 Km² (IBGE, 2018) A presente pesquisa foi realizada com visitas aos agricultores e aplicação de questionário, utilizando-se métodos qualitativos e a quantitativos. Essa combinação de metodologias permite a investigação das atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores do município, nas suas plantações. Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2017 e os participantes do presente estudo foram agricultores entre 40 a 60 anos de idade.

Quanto às visitas, buscou-se uma abordagem aos agricultores do gênero masculino, com o objetivo de coletar dados específicos sobre a forma de aquisição e utilização dos agrotóxicos, assim como, sobre o conhecimento destes agricultores, quanto aos riscos do uso de agrotóxicos à sua saúde e ao meio ambiente e uso nas atividades rurais.



A aplicação do questionário semiestruturado (APOLINÁRIO, 2006), contendo 13 questões, foi dividida em duas partes para compreensão do objeto de estudo. Na primeira parte, obteve-se dados sobre o sexo e a escolaridade dos pesquisados; na segunda parte, investigou-se o conhecimento dos agricultores sobre suas atitudes e as suas práticas de uso dos agrotóxicos, assim como a percepção de riscos no tocante à sua utilização.

Resultados e Discussão

Foram pesquisados 18 agricultores da zona rural do município de Canto do Buriti – PI, com idade entre 40 e 60 anos. Quanto a escolaridade, a grande maioria (67%) da população do estudo não concluiu o ensino fundamental, mostrando que o nível de escolaridade dos produtores é baixo.

Verificou-se que 84% dos entrevistados trabalham com as culturas de milho e feijão, 11% com milho, feijão e capim e 6% com milho e melancia. E, 95% dos produtores entrevistados utilizam agrotóxico. Situação semelhante, foi encontrada por Castro (2005), em pesquisa com agricultores sobre o uso de agrotóxicos, no Estado do Rio de Janeiro, quando constatou que 93% utilizavam agrotóxicos. Com isso, percebe-se que o município de Canto do Buriti deve ficar em alerta com os efeitos negativos desses produtos em relação a saúde pública, bem como ao meio ambiente e a população consumidora de alimentos oriundos desses cultivos. Para esses casos, Belchior et al. (2017) sugere práticas mitigadoras que minimize os impactos a saúde humana e ambiental, por meio de sistemas agroecológicos, assim como maior rigor nas fiscalizações.

Quando indagados sobre a frequência com que utilizam agrotóxicos, 50% dos produtores afirmaram que raramente faz o uso de agrotóxicos. Acredita-se que tal uso, ocorre devido a facilidade de compra dos produtos, bem como a eficiência que eles oferecem para combater pragas e doenças nas lavouras. Quanto a autoproteção na aplicação de agrotóxico, 67% % dos agricultores responderam que utilizam Equipamento de Proteção Individual (EPI). Esses dados denotam que a grande parte dos agricultores pesquisados têm consciência dos problemas dos agrotóxicos e buscam proteção na sua aplicação com o uso de EPIs.

Mesmo percebendo os riscos que os agrotóxicos podem ocasionarem a saúde, parte dos agricultores que responderam positivamente, podem não fazerem uso de alguns dos equipamentos como luvas ou roupas impermeáveis, em decorrência da temperatura, como aconteceu na pesquisa de Recena e Caldas (2008), com agricultores de Mato Grosso do Sul.

Sabe-se que os agrotóxicos são diferenciados por classe toxicológico: extremamente tóxico, altamente tóxico, medianamente tóxico e pouco tóxico (ANVISA, 2014). Mediante a informação, 67% dos produtores entrevistados disseram não saberem diferenciar os agrotóxicos por classificação toxicológica.



Evidencia-se desta forma, que a maioria dos agricultores entrevistados não são informados corretamente sobre os produtos tóxicos que eles utilizam na lavoura. Essa informação é relevante, visto a necessidade que o agricultor tenha de conhecer os níveis de toxicidade e assim, poder evitar o uso indiscriminado.

Quanto a leitura do rótulo ou do receituário agrônômico, 56% dos entrevistados afirmaram que leem, enquanto os 44% nunca leem ou as vezes leem os rótulos, a bula ou o receituário, o que é preocupante, por ser um número muito alto de pessoas desinformadas quanto ao uso de agrotóxicos entre os pesquisados. Percebe-se nesse achado, a semelhança como observado por Belo e Peres (2011), sendo que a leitura dos rótulos pode se agravar pela qualidade do ensino rural e a fragilidade de orientação técnica, que está associado a expansão dos insumos agrícolas, disponibilizados por empresas particulares, ou técnicos vinculados ao comércio de agrotóxico.

Sobre algum tipo de intoxicação pelo uso de produtos agrícolas, 84% dos agricultores entrevistados disseram não ter sofrido nenhum tipo de intoxicação. Em trabalho semelhante realizado no Rio de Janeiro, Castro (2005) constatou que 22% dos entrevistados sofreram algum tipo de intoxicação, com sintomas de dor de cabeça e tontura. O que também foi registrado por Recena e Caldas (2008) quanto a percepção dos agricultores de Fátima do Sul (Rio Grande do Sul), mostrando conhecer a possibilidade de intoxicação, bem como as consequências da exposição ao produto e a presença de resíduos de agrotóxicos nos produtos tratados, trazendo risco a saúde dos consumidores.

Quanto ao descarte das embalagens, 50% dos agricultores entrevistados, foram categóricos em afirmar que queimam as embalagens, enquanto 39% afirmam que enterram e apenas 11% dizem que jogam fora em qualquer lugar.

O resultado apresenta descarte inadequado das embalagens para esse tipo de produto, o que pode ocasionar danos, tanto para os agricultores, como para o meio ambiente. Boas e Bedor (2013), em trabalho semelhante em Petrolina, Pernambuco, relataram sobre as práticas de descartes entre os agricultores, que apenas 20% dos avaliados destinavam corretamente as embalagens, devolvendo-os a loja onde foi adquirido, e a maioria descartavam por meio de enterro ou incineração, o que pode ocasionar riscos aos agricultores e aos seus familiares, assim como para o meio ambiente.

Conclusões

Percebe-se que as atitudes e prática no uso de agrotóxicos entre agricultores do município de Canto do Buriti - PI, vem crescendo gradativamente e de forma preocupante, tendo em vista que os produtores que fazem essa prática, na sua maioria, são pessoas de nível de escolaridade baixa e de idade um pouco elevada.



Constatou-se a falta de instrução aos produtores quanto ao manuseio dos agrotóxicos, falta de acompanhamento e de fiscalização na aplicação e no descarte das embalagens, o que poderia diminuir o risco de contaminação por agrotóxicos na região, fato que vem comprometendo tanto o estado de saúde dos agricultores, quanto do meio ambiente.

Evidencia-se, pois, a real necessidade da obrigatoriedade de receituários agrônômicos para a aquisição de agrotóxicos por parte dos agricultores, como também a responsabilidade das revendas quanto à orientação sobre o descarte das embalagens.

Referências bibliográficas

ANDRADES, T. O.; GANIMI, R. N. Revolução verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 21, p. 43-56, 2007.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Agrotóxicos**. 2014. Disponível em:<[http://www .anvisa.gov.br/monografias/index.htm](http://www.anvisa.gov.br/monografias/index.htm)>. Acesso em julho 2018.

APOLINÁRIO, F. **Introdução à análise quantitativa de dados: Metodologia científica – filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson Learning, p. 145-168, 2006, 206 p.

BELCHIOR, D. C. V.; SARAIVA, A. S.; LÓPEZ, A. M. C.; SCHEIADT, G. N. Impactos de agrotóxicos sobre o meio ambiente e a saúde humana. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 34, n. 1, p. 135-151, 2017.

BELO, M. S. S. P.; PERES, F. Quando a comunicação se restringe a rotulagem: amplificando os riscos associados ao uso de agrotóxicos no meio rural brasileiro. **Revista de Comunicación y Salud**, vol. 1, nº 1. pp. 84-100, 2011.

BOAS, J. M. V.; BEDOR, C. N. G. Prevenção das intoxicações por agrotóxico no Submédio do Vale do São Francisco junto a trabalhadores rurais. **Revista de Extensão da Univasf**, v. 1, n. 1, p. 70-80, 2013.

DAMS, R. I. **Pesticidas: usos e perigos a saúde e ao meio ambiente**. 2006. Disponível em: <[http://ww.periodicos.univille.br/index.php/RSA/article/download/89/139](http://www.periodicos.univille.br/index.php/RSA/article/download/89/139)>. Acesso em junho 2018.

CASSAL, V. B.; AZEVEDO, L. F.; FERREIRA, R. P.; SILVA, D. G.; SIMÃO R. S. Agrotóxico: uma revisão de suas consequências para a saúde pública. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 1, p. p.437-445, 2014.



CASTRO, J. S. M.; CONFALONIERI, U. Uso de agrotóxico no município de Cachoeiras de Macacu (RJ). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 473-482, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Histórico dos municípios**. [Acesso em julho de 2018]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>.

RECENA, M. C. P; CALDAS, E. D. Percepção de risco, atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores de Culturama, MS. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 294-301, 2008

SANTOS, J. P.; POLINARSKI, C. A. **Ação local efeito global: quem são os agrotóxicos?** In O professor PDE e os desafios das escolas públicas paranaenses. 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_cien_artigo_juliana_piana.pdf Acesso em maio 2018.

SZNITOWSKI, A. M.; MENEGON, N. L. Comportamento adotado pelos agricultores familiares, no uso e manuseio de agrotóxicos um estudo de caso no Assentamento Guapirama em Campo Novo do Parecis - MT. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Ano 7, nº 2, p. 51-64, 2012.